

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
ANO X - Mai, Jun e Jul 2017 - 48ª edição

An underwater photograph featuring several large, silver, disc-shaped fish swimming in the foreground. In the background, a scuba diver is visible, slightly out of focus, against a deep blue background. The overall scene is serene and captures marine life.

PARAÍSO
SOB AS ÁGUAS



TV Assembleia Digital. Mais qualidade para você.

A TV Assembleia entrou definitivamente na era digital e, com isso, o nosso canal na TV aberta mudou. Agora, você vai assistir à nossa programação pelos canais 31.1 ou 61.3, com muito mais qualidade de som e imagem. E se você é assinante da TV a cabo Multiplay, continuará recebendo o nosso conteúdo pelo canal 30. Sintonize agora nos novos canais e continue ligado na nossa programação, que leva a Assembleia para mais perto de você. TV Assembleia, a TV do nosso povo.



COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

BOAS NOTÍCIAS

Nada melhor do que boas notícias. E é isso que a Plenário faz nesta sua nova edição: traz boas notícias para todos os cearenses. Os esforços do presidente Zezinho Albuquerque (PDT), assim como de todos os deputados, pela conclusão da transposição das águas do rio São Francisco renderam frutos. No último mês, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, derrubou a liminar que impedia a continuidade dos trabalhos. Com isso, as obras no trecho que envolve o Ceará serão retomados, e a expectativa é de que tudo seja concluído ainda este ano. Essa medida aliviará os problemas causados pela seca, como também a ameaça de desabastecimento, inclusive na capital, Fortaleza.

Além das águas para movimentar nossas hidroelétricas, a busca por outros tipos de energia tem sido uma constante na época atual. É disso que trata outro destaque da revista, que mostra que a produção de energia eólica tem crescido consideravelmente, com o Ceará buscando retomar o primeiro lugar no ranking, que já foi seu. A Plenário mostra a implantação de novos parques no Estado, os empregos gerados e o impacto na economia.

Duas campanhas da Casa também merecem destaque. A primeira é a Ceará sem Drogas, que, ultrapassando a barreira dos três anos, continua sua luta, principalmente junto aos jovens, intensificando as visitas por várias cidades do Interior. Outra frente trata da luta em dar um basta à violência contra a mulher, por meio da

Caravana da Mulher. Lançado no último mês de junho, em Fortaleza, o trabalho também vai focar no interior do Estado, já tendo agendado encontros em vários municípios.

Aproveitamos também para alertar sobre outra questão grave de saúde. Fechando a série de reportagens sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, temos o aumento de casos de chikungunya, que somente nos seis primeiros meses de 2017 já superam o total registrado no ano passado inteiro.

Já o nosso passeio pela história está um pouco mais amplo. Primeiro mostramos o Sobrado Dr. José Lourenço, no Centro, que já abrigou diversas atividades – até mesmo um bordel – e hoje é um espaço recuperado dedicado às artes. Comemoramos os 40 anos do Palácio Adauto Bezerra, sede atual da Assembleia Legislativa. Relembramos os 35 anos do acidente com o avião da Vasp na Serra de Pacatuba, que vitimou 137 pessoas, entre elas o industrial Edson Queiroz.

Descobrimos ainda um paraíso praticamente desconhecido pelos fortalezenses. Trata-se do Parque Marinho Pedra da Risca do Meio, única reserva ecológica marinha existente no Estado. Nossa equipe fez um mergulho pelo local e mostra toda a beleza exuberante de peixes e corais e a necessidade de um trabalho de fiscalização constante, para manter intocado esse verdadeiro oásis da vida submarina. Então, bom mergulho. Ou melhor, boa leitura.

Ilo Santiago Jr
Coordenador de Comunicação



Regatas | ddp

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE.

Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 48ª edição
Mai, Jun e Jul 2017

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Jr

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Geimison Maia

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Remir Freire

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO E

DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

shutterstock.com

FOTO CAPA

Marcus Davis / Mar do Ceará

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares

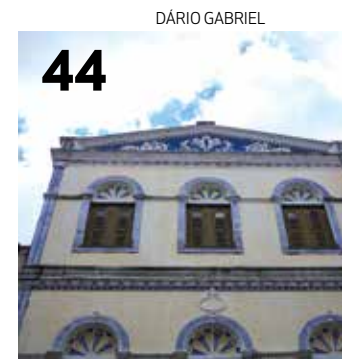
34



JUNIOR PIO



JUNIOR PIO



DÁRIO GABRIEL

6 RIO SÃO FRANCISCO | TRANSPOSIÇÃO

12 RESERVA MARINHA | PEDRA DA RISCA DO MEIO

18 ENERGIA LIMPA | EÓLICA

24 CAMPANHA CEARÁ SEM DROGAS | NOVA ETAPA

30 SAÚDE | CHIKUNGUNYA

34 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER | CARAVANA NAS ESCOLAS

40 PALÁCIO ADAUTO BEZERRA | 40 ANOS

44 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO

48 O MÊS NA HISTÓRIA | JUNHO

50 FLAGRANTES | COTIDIANO

LUTA PELA ÁGUA CONTINUA

A Assembleia Legislativa do Ceará toma frente no esforço pela retomada das obras de transposição do rio São Francisco, a fim de evitar o colapso no abastecimento de água, o que, no futuro, pode atingir a Região Metropolitana de Fortaleza

A Os poucos quilômetros entre o município de Cabrobó (PE) e o reservatório de Jati (CE) separam o Ceará da possibilidade de uma catástrofe hídrica de dimensões ainda não mensuráveis. Mas essa é também a distância que aproximou as principais lideranças do Estado em torno da mesma causa: a conclusão das obras do eixo norte da transposição do rio São Francisco e a garantia de água para os cearenses de várias regiões. O projeto vai assegurar o abastecimento constante de água a uma população de 12 milhões de pessoas em 390 municípios dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, que possuem períodos cíclicos de estiagem.

Tendo na liderança o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), políticos, empresários e representantes de vários setores da sociedade se uniram, independente de coloração partidária, rivalidades eleitorais e de qualquer possível antagonismo, pela garantia da conclusão das obras.

E argumentos para a concretização desse compromisso não faltam, desde o alerta da Agência Nacional de Águas para a possibilidade de a Região Metropolitana de Fortaleza ficar sem abastecimento já no próximo ano, até o reforço na previsão por parte do próprio governador do Estado, Camilo Santana. “O maior reservatório que abastece a Capital está com menos de 6%, e na obra da transposição falta exatamente o trecho que vai garantir que essa água possa evitar um colapso, o desabastecimento da Capital, que é a quinta maior do País”, enfatiza.

EIXO NORTE

A obra para a qual se voltam os olhares e as preocupações dos cearenses é o trecho 1N, estratégico porque vai atender a mais de 5,2 milhões de nordestinos nos estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba.

De acordo com o Ministério da Integração Nacional, o projeto de transposição do rio São Francisco foi dividido em dois eixos: o leste e o norte, que, por sua vez, foram subdivididos em três metas cada um.

No eixo norte, que abastecerá o Ceará, o problema acontece justamente no primeiro trecho, o da meta 1N. Com 140km e 92,43% executados até agora, faz a captação do rio São Francisco no município de Cabrobó (PE) até o reservatório de Jati, na cidade cearense homônima.

A dificuldade começou em junho de 2016, quando a Construtora Mendes Júnior – envolvida na Operação Lava Jato – abandonou o projeto na altura do açude Tucutú, em Cabrobó, Pernambuco, onde as águas estão paradas. Com isso, o Ministério da Integração Nacional realizou nova licitação, com vitória do consórcio Emsa-Siton. No entanto, empresas desclassificadas entraram com recurso, impedindo que a obra fosse retomada – daí a mobilização da Assembleia Legislativa cearense.

RESERVATÓRIO

Os outros dois trechos do eixo norte avançam sem problemas. A meta 2N, com 39km e 99,44% de execução, começa no reservatório Jati e termina no Boi II, no município de Brejo Santo (CE). Já a meta 3N, com 81km e 98,35% já executados, vai do reservatório Boi II até o de Engenheiro Ávidos, em Cajazeiras (PB).

No eixo leste, o projeto já está totalmente concluído. Desde abril deste ano, as águas chegaram aos estados de Pernambuco e Paraíba, abastecendo as cidades de Sertânia (PE) e Monteiro (PB).

Também dividido em três metas, o eixo leste tem 217km no total. A meta 1L, com 16km, compreende a captação no reservatório de Itaparica até o de Areias, ambos em Floresta (PE). A meta 2L, com 167km, parte do reservatório Areias, em Floresta (PE), e segue até o de Barro Branco, em Custódia (PE). Já a meta 3L, com 34km, está situada entre o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE), e o de Poções, em Monteiro (PB).

No Nordeste estão 28% da população brasileira e apenas 3% da disponibilidade de água do País. O rio São Francisco detém 70% da oferta hídrica da região.

Com a palavra



“Após seis anos consecutivos de estiagem, a evidência dos impactos socioeconômicos impuseram atitudes, compromissos e responsabilidades à classe política e gestores. Não contar com as águas do São Francisco ainda no ano de 2017, portanto já seria um verdadeiro desastre. Continua sendo imprescindível a mobilização das forças políticas na busca de soluções jurídicas e institucionais, tendo em vista a plena execução dos serviços da transposição.”

Deputado Audic Mota (PMDB)



“O Governo do Ceará tem empreendido esforços até o limite de sua capacidade de investimento para impedir colapso no abastecimento de sedes de municípios do Interior e evitar racionamento na Região Metropolitana de Fortaleza. São ações como perfuração de poços, combate às perdas, redução de vazamentos, dessalinização, instalação de adutoras e projetos específicos para indústria e o agronegócio. No entanto, diante das dificuldades históricas de escassez de água em nossa região e da estiagem que enfrentamos atualmente, a conclusão do eixo norte da transposição do rio São Francisco é essencial e urgente para 12 milhões de irmãos nordestinos.”

Deputado Evandro Leitão (PDT)



Com a palavra



"A continuidade das obras de transposição se transformou em uma novela da pior qualidade, onde a população está ficando em último lugar na escala de prioridades. O processo de licitação foi judicializado enquanto o Nordeste, em especial o estado do Ceará, está em vias de chegar ao colapso no abastecimento. Superada esta etapa, o governo e a empresa contratada devem fazer a sua parte, em todas as etapas da conclusão da obra, para garantir a chegada das águas o mais rápido possível."

Deputado Moisés Braz (PT)



"Diante da possibilidade de colapso hídrico no Nordeste e com mais de um ano de mobilização da Comissão de Transposição do Rio São Francisco, acompanhando todos os passos desse processo, vimos, com essa decisão da ministra Carmem Lúcia, mais um passo na consolidação dessa luta. Essa notícia da retomada das obras da Transposição do São Francisco nos dá a tranquilidade de que as coisas agora vão acontecer."

Deputado Carlos Matos (PSDB)



"É lamentável que disputas empresariais se sobressaiam aos interesses da sociedade, como vem acontecendo na transposição do rio São Francisco, obra que está suspensa por decisão do TRF 1ª Região, para dirimir disputas licitatórias entre as empresas do pregão. Enquanto isso, milhares de pessoas aguardam as tão sonhadas águas do Velho Chico chegarem às suas casas."

Deputado Joaquim Noronha (PRP)

ASSEMBLEIA MOBILIZA

Diante da paralização da meta IN, a Assembleia Legislativa partiu para a ação. No início de maio, o presidente da Casa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), comandou um encontro com mais de 30 parlamentares estaduais, onde definiu uma série de ações para buscar apoio, a fim de acelerar a retomada e a conclusão da obra no Ceará.

Entre as estratégias está a proposta do primeiro secretário da AL, Audic Mota (PMDB), que sugeriu a organização de uma frente política e outra judiciária, no sentido de articular um movimento na Casa em prol da conclusão das obras da transposição.

Foi nesse encontro também que nasceu a ideia de audiência com a presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministra Laurita Vaz, realizada no dia 15 de maio, da qual participaram o próprio presidente da AL, deputado Zezinho Al-

bquerque; o primeiro secretário, deputado Audic Mota, além de Tin Gomes (PHS), Fernanda Pessoa (PR), Leonardo Araújo (PMDB), Elmano Freitas (PT) e Carlos Matos (PSDB).

Da ministra, os parlamentares ouviram o reconhecimento da importância da resolução do impasse jurídico para a retomada das obras. A magistrada se comprometeu também a dar atenção especial ao caso, tão logo chegue naquela Corte.

O presidente Zezinho Albuquerque explica ainda que, caso o Tribunal Regional Federal (TRF) não atendesse ao pedido dos parlamentares cearenses, eles iriam solicitar ao presidente da República, Michel Temer - uma vez que a obra é federal - a elaboração de um decreto de emergência para dispensar a licitação e retomar imediatamente a obra. Ele acrescenta que será analisada a possibilidade de o Exército ser acionado para concluir a obra de transposição.

Além disso, no âmbito político, está sendo entregue uma nota aos representantes do Ceará no Congresso Nacional e aos prefeitos para esclarecer sobre o problema e pedir o apoio de todos na busca de solução.

NO STF

Atuando em outra frente, o governador Camilo Santana (PT) apresentou, no dia 13 de junho, em Brasília, em audiência com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, relatório mostrando a difícil situação hídrica do Ceará.

O tema central do encontro, que contou com a presença dos governadores Ricardo Coutinho (PB) e Robinson Faria (RN); do presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB/CE), e do ministro da Integração Nacional, Hélder Barbalho, foi a retomada das obras do eixo norte.



FOTO: IPAULO ROCHA

PRESIDENTE COMEMORA DECISÃO DO STF

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), comemorou a decisão da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, de suspender a liminar, concedida em abril pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), que paralisava a licitação para as obras do último trecho da transposição de águas do rio São Francisco para o Ceará.

A medida, solicitada pelo Ministério da Integração Nacional, por meio da Advocacia-Geral da União, possibilita tocar um trecho de 146km, última etapa para concluir o empreendimento que leva água para o sertão do Nordeste. "A Assembleia fez sua parte, convocou reunião, foi ao STJ; o governador (Camilo Santana) foi ao ministro (da Integração, Helder Barbalho), fez encontros em Brasília com o presidente do Senado (Eunício Oliveira). Enfim, todos fizeram o mesmo apelo para que se resolvesse esse problema", destacou Zezinho Albuquerque. De acordo com ele, a AL segue acompanhando atentamente a pauta da transposição no Estado.

Os trabalhos incluem a construção de estação de bombeamento de água e reservatório pela concessionária Emsa-Siton a um custo de R\$ 516 milhões. A expectativa é que a retomada ocorra ainda em julho e que dois mil trabalhadores estejam em campo no pico das obras.

CINTURÃO DAS ÁGUAS

Enquanto as águas do Velho Chico não chegam, o Ceará continua se preparando para receber aporte do Cinturão das Águas do Ceará (CAC). No último dia 10 de junho, foi inaugurado o túnel Veneza, com 2.322,36 metros, o maior equipamento do CAC.

Criado com o objetivo de receber as águas da transposição, o CAC vai aumentar a garantia do abastecimento na região do Cariri e tornar mais eficiente a condução das vazões para os 3,5 milhões de habitantes da Região Metropolitana de Fortaleza. Além do açude Castanhão, a transferência vai atender o açude Orós e incrementar o suprimento de água para irrigação, para a exploração de 10.200 hectares, propiciando o uso sustentável da água subterrânea do maior aquífero do Ceará.

Desde 1910 o Ceará não passava por uma seca tão severa como a dos últimos cinco anos, revela levantamento da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), com base nos volumes de chuva dos últimos 100 anos. Antes desse período de estiagem, somente a seca de 1979 a 1983 havia sido tão grave e longa: a média anual de chuvas registrada na época foi de 566 milímetros (mm). De 2012 a 2016, a média caiu para 516 mm.

SITUAÇÃO DOS AÇUDES

Os 153 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), distribuídos em 12 bacias hidrográficas, têm capacidade total de 18,64 bilhões m³, apresentando volume de 2,32 bilhões m³ (12,42%).

Atualmente o volume de água das bacias está assim distribuído:

litoral	(58,78%),
alto Jaguaribe	(10,59%),
Coreaú	(80,25%),
metropolitanas	(33,52%),
*serra da Ibiapaba	(27,60%),
médio Jaguaribe	(5,03%),
Salgado	(15,29%),
Acaraú	(26,67%),
Banabuiú	(3,65%),
sertões de Crateús	(1,33%),
Curu	(13,77%),
e baixo Jaguaribe	(1,22%).

***Houve aumento na bacia da Serra da Ibiapaba.**



UM TESOURO ESCONDIDO

*“E Euclides lhe propôs [...] que descesse com ele, ainda que só para ver esse outro céu
debaixo do mundo que eram os fundos de corais.”*

Gabriel García Márquez, em “O amor nos tempos do cólera”.

O mergulho na única área de proteção estadual marinha do Ceará, a Pedra da Risca do Meio, é um convite para amantes de esportes radicais ou para quem busca conhecer a biodiversidade presente nos corais que existem no litoral de Fortaleza

Texto: Geimison Maia
Fotos: Marcus Davis



O barco risca lentamente as águas calmas e esverdeadas da enseada do Mucuripe em direção ao Atlântico azul e agitado. Ao entrar de vez no oceano, a embarcação balança para um lado e para o outro, mas continua determinada e brava, encarando de frente as ondas que tentam impedir o caminho. Para trás, fica uma Fortaleza nublada de uma típica manhã de janeiro de ventos médios. À frente, o céu, com poucas nuvens brancas e esparsas, une-se com o mar.

Para quem não é acostumado com o ritmo das ondas, a viagem de quase duas horas põe à prova até os estômagos mais fortes. Ao final, quando o barco para no meio da imensidão de água, de onde a Capital não passa de uma tênue silhueta, mal se pode imaginar que sob as águas está o tesouro escondido da Pedra da Risca do Meio – única unidade de conservação marinha estadual do Ceará.

Estamos no Cabeço do Balanço, um

dos pontos de mergulho localizados nos 33 km² de área do parque. Começa a preparação. Os mergulhadores vestem e conferem os equipamentos para entrar na água, um a um. Logo em seguida, guiados por uma corda presa ao fundo do mar, vão descendo aos poucos em direção aos corais.

No chamado “mergulho de batismo” – primeira experiência de submergir com cilindros de oxigênio em águas abertas – a sensação é de estranhamento, mas também de liberdade. A adrenalina está a mil. O agito das ondas na superfície diminui após alguns metros de mergulho, onde já é possível ter uma excelente visibilidade.

A descida exige cuidados, devido ao aumento da pressão atmosférica à qual estamos acostumados. Em terra, o corpo humano recebe uma atmosfera de pressão – o que equivale a um quilo por centímetro quadrado do corpo ou uma coluna de ar sobre cabeça. A cada dez

metros de profundidade dentro d’água, a pressão aumenta mais uma atmosfera. Por isso, descida e subida precisam ser lentas, dando tempo ao corpo para se adaptar às mudanças fisiológicas.

À medida que nos aproximamos dos corais no fundo do mar – com cerca de 18 metros de profundidade –, a flora e a fauna ficam mais ricas, e nos deparamos com cardumes de peixinhos multicoloridos, lagostas, moreias, esponjas, algas e tubarões. É como se todos fizéssemos parte de um aquário gigante.

Nessa hora, é possível se afastar um pouco da corda que serve de guia e explorar os arredores. O oxigênio vindo dos cilindros deixa a boca seca, mas nada que atrapalhe a diversão do passeio. Após aproximadamente meia hora, é hora de retornar à superfície. Em êxtase, fica a sensação de esse ser o tipo de experiência que é preciso ter pelo menos uma vez na vida.



A criação do parque também tinha como objetivo a preservação da pesca artesanal. “Essa é uma área muito usada pelos jangadeiros”

conta o mestre em Engenharia de Pesca **Marcelo Torres**, idealizador e primeiro gestor do parque.

Com a palavra



“O Estado é contemplado pela natureza por ter esse parque e deve fazer todos os esforços para conseguir os equipamentos necessários não só para a preservação, como também para sua visita. É preciso procurar todos os meios, não só públicos, mas também privados, para transformar esse parque em atração turística, sem prejudicar suas condições naturais.”

Deputado Tim Gomes (PHS)



“Acho de grande importância a gente manter esse patrimônio marinho. Se você tem uma relíquia dessa no mar do Ceará, é importante que preserve, lute pela sua conservação e também pela sua divulgação. Sem contar o potencial para mergulho turístico, chamando a atenção do turista para que conheça essas belezas. Isso é de grande importância até para projetar o Ceará, cada vez mais, no turismo do Brasil e do mundo.”

Deputado Ferreira Aragão (PDT)

BIODIVERSIDADE MARINHA

A importância do Parque Marinho da Pedra da Risca do Meio vai além dos seus limites. Por ser um ambiente de recifes, ele tem a função de “berçário marinho”, onde as espécies podem se reproduzir em ambiente protegido, além de servir como importante fonte de alimentação. “Essas áreas são as mais produtivas e de maior riqueza da vida marinha”, ressalta o professor Marcelo de Oliveira Soares, do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (UFC).

No local, são encontradas diversas espécies de vegetais e animais. Entre estas, pelo menos 11 estão ameaçadas de extinção – como os peixes cioba, badejo amarelo e mero; as tartarugas comum, verde e de pente e o tubarão martelo.

A criação do parque também tinha como objetivo a preservação da pesca arte-

sanal. “Essa é uma área muito usada pelos jangadeiros”, conta o mestre em Engenharia de Pesca Marcelo Torres, idealizador e primeiro gestor do parque. Segundo ele, havia uma preocupação, na época, de que a pesca predatória poderia pôr em risco a quantidade de pescado no local.

O nome do parque vem do fato de as formações rochosas existentes no local serem conhecidas pelos pescadores como “riscas” ou “cabeços”. E a unidade de conservação fica na porção central da área – por isso “Pedra da Risca do Meio”. De acordo com Marcelo Soares, as pesquisas científicas ainda são incipientes na região marítima entre o Ceará e o Amazonas. Entretanto, cada vez mais são encontrados ambientes de corais nesse trecho, o que era desconhecido até bem pouco tempo.

PLANO DE MANEJO

Após quase 20 anos de criação, o Parque Marinho da Pedra da Risca do Meio ainda não possui plano de manejo. Entretanto, essa realidade deve mudar em breve. De acordo com o secretário do Meio Ambiente do Ceará, Artur Bruno, já foram captados recursos para elaborar o documento, que deve ser redigido e finalizado durante o próximo ano.

“O plano de manejo é o documento mais importante de uma unidade de conservação, porque faz um diagnóstico da área e, a partir dele, propõe uma gestão qualificada, definindo o que pode e não

pode ser feito naquele espaço”, explica o secretário. Além disso, também será preparado um plano de gestão para o local.

O parque foi uma das seis unidades de conservação marinhas do Brasil contempladas pelo edital GEF-Mar, que será a fonte dos recursos para elaborar o plano de manejo. Ele é mantido por meio de doações ao Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) – implementado pelo Banco Mundial – e cofinanciado pela Petrobras. A seleção foi feita por meio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), do Ministério do Meio Ambiente (MMA).



META DISTANTE

Com 8.500 km de costa e 4,5 milhões de km² de área marítima, o Brasil ainda está longe de atingir a meta de 10% de conservação prevista na Convenção sobre Diversidade Biológica. O texto, redigido durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), realizada no Rio de Janeiro, tinha o ano de 2010 como prazo para atingir a meta.

Segundo o coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene), Leonardo Messias, “apenas 0,7% (da área total) são unidades de conservação, considerando os ambientes costeiros e marinhos (estuários, mangues, dunas, costões, lagoas costeiras e mar)”.

Na avaliação dele, isso “está muito longe de um total que seja significativo”. Entretanto, Leonardo Messias ressalta que há boas perspectivas de melhorar esse número, já que há propostas de criação de outras unidades em andamento, além da ampliação de algumas já existentes. Ele lembra que a criação dessas unidades é importante, pois o País possui atividades que impactam negativamente o ecossistema marítimo - como pesca, petróleo e mineração.

De acordo com o secretário do Meio Ambiente do Ceará, Artur Bruno, não há perspectiva de criação de novas unidades de conservação marinhas no Estado. “Não é nosso objetivo aumentar a quantidade de unidades, é fazer com que elas funcionem bem”, explica.

Essa opinião é compartilhada pelo mestre em Engenharia de Pesca Marcelo Torres. “Do que adianta a gente ampliar e não fiscalizar? É muito melhor ter uma área pequena, mas que funcione, que tenha fiscalização, plano de manejo, do que criar mais áreas para cumprir uma meta de 10% e não ser, na prática, um parque”, comenta.

AMEAÇAS AO PARQUE

A pesca predatória com as chamadas redes caçoeiras (rede de arrasto), além do uso de compressores de ar para a captura de peixes ornamentais, lagostas e outras espécies são algumas das ameaças ao parque. Além disso, a poluição e falhas na fiscalização colocam em risco a integridade do parque marinho.

“Infelizmente, não existe fiscalização, somente algumas ações pontuais. A gente sabe que tem todo tipo de pesca lá”, alerta o professor Marcelo Soares. Já o instrutor de mergulho e idealizador do Parque, Marcelo Torres, cita o uso de tambores para a pesca de lagosta no local. “Esses tambores não são lavados, têm muito produto químico [...] Virou uma terra de ninguém. É lamentável a situação em que se encontra o parque hoje”, critica.

Outro sinal da ausência de fiscalização citado por Marcelo Torres era a existência de um avião Bandeirantes que havia caído no parque e se tornado um dos principais pontos de mergulho. Entretanto, o equipamento foi desmontado e retirado, possivelmente para ser vendido como sucata.

O secretário do Meio Ambiente, Artur Bruno, reconhece as falhas no monitoramento e informa que há denúncias de que a área está poluída, inclusive com equipamentos descartados por mergulhadores.

Atualmente, a Sema não possui barco próprio para fiscalização do local. De acordo com Artur Bruno, é estudada uma parceria com o Labomar/UFC, que permitiria o uso de equipamentos da instituição, tanto para pesquisa como para fiscalização. “Temos que conseguir um barco para que possa ter um calendário de fiscalização. O desafio é começar a fazer ainda este ano”, ressalta.

Com a palavra



“O Parque Marinho da Risca do Meio foi criado no governo Tasso Jereissati. Inclusive, quando estava no Governo, nós fizemos uma expedição de mergulho para conhecer a riqueza dos corais e da fauna existente lá. A área precisa de fiscalização, para evitar a pesca predatória e o descumprimento de suas regras, e também de uma divulgação maior nos materiais turísticos aqui de Fortaleza, a fim de apresentá-lo como uma das opções de passeio e entretenimento.”

Deputado João Jaime (DEM)



“A nossa faixa litorânea é detentora de enorme potencial para alavancar as economias do Estado, sobretudo das cidades costeiras, tendo ainda a pesca e a prática de esportes náuticos como atrativos econômicos. Fortalecer a nossa unidade de conservação do Parque Marinho da Pedra da Risca do Meio, por meio de ações de fiscalização, preservação e divulgação, é sem dúvida uma homenagem que se faz a um litoral de inigualáveis belezas que a natureza nos proporcionou, restando ao Estado mais empenho no cumprimento dessa responsabilidade.”

Deputado Roberto Mesquita (PSD)

ECOTURISMO

O Parque Marinho da Pedra da Risca do Meio tem potencial forte para o ecoturismo, principalmente para o chamado “turismo de mergulho”, já que pessoas de todo o País que já praticam o esporte buscam novos lugares para conhecer e explorar.

Segundo Marcus Davis, da operadora Mar do Ceará, há grande demanda por mergulhos na unidade de conservação. No caso da Pedra da Risca do Meio, devido à profundidade, não é possível realizar o mergulho com amadores - é preciso antes fazer cursos na área e obter certificação. “O parque tem pontos que exigem certificação de nível básico e também avançado, que habilita a ir mais fundo”, informa Marcus Davis.

“É diferente de ir para Fernando de Noronha, onde (o turista) faz o curso rápido e pode mergulhar na profundidade de 10 metros”, explica a turismóloga Izaura Lila Lima, gestora da unidade de conservação. Além disso, na avaliação dela, pesam contra o uso turístico a distância do parque em relação ao litoral e a realização de mergulhos apenas no primeiro semestre do ano - os ventos fortes dificultam a ida ao local e a visibilidade subaquática entre agosto de dezembro.

Marcus Davis defende ainda mais divulgação para o local e sugere, por exemplo, a criação de um espaço na orla onde turistas, e mesmo cearenses, possam conhecer a biodiversidade presente na Pedra da Risca do Meio.

Para quem quer vivenciar a experiência, é possível obter a certificação em operadoras de mergulho localizadas no Ceará. A Mar do Ceará, por exemplo, está no mercado desde 2009. O curso básico pode ser feito em oito dias. Há também cursos avançados, de primeiros socorros, de resgate, além da possibilidade de conhecer outros pontos de mergulho existentes no Ceará. Ao final, os participantes recebem certificação pela Professional Association of Diving Instructors (Padi) - Associação Profissional de Instrutores de Mergulho, em tradução livre.

SERVIÇO

Operadora de Mergulho Mar do Ceará

Endereço: Av. João Pessoa, 5834 - Posto Damas - Montese.

Site: mardoceara.blogspot.com.br/

Contato: (85) 99764 6553 / 98744 7226

Valor: O curso básico custa a partir de R\$ 1.110



A FORÇA DOS VENTOS

Produção de energia eólica cresceu no primeiro trimestre de 2017 e promete continuar avançando durante todo o ano

JUNIOR PIO

Texto: Dídio Lopes

A produção das usinas eólicas - movidas pela força dos ventos - cresceu 38% no primeiro trimestre de 2017, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Entre janeiro e março, a geração eólica, considerada energia limpa ou renovável, alcançou 3.218 megawatts (MW) médios, enquanto no mesmo período do ano passado, foram 2.338MW médios.

Conforme a CCEE, houve também aumento da capacidade instalada das usinas, que atingiram, historicamente, 10.450MW, correspondendo a todo o parque da Companhia Hidrelétrica de São Francisco (Chesf). Com isso, a capacidade instalada de geração aumentou de 8.796 MW, em março de 2016, para 10.450MW, em um ano - um acréscimo de 19%.

Com a palavra



“O setor de energias renováveis aponta para um cenário de crescimento e fortalecimento dentro do nosso Estado. Somos favorecidos pela produção de energia eólica, no entanto, precisamos realinhar o trabalho, para retomar a posição pioneira do nosso Ceará. Os parques eólicos são vastos na paisagem cearense, e acredito que temos também espaço para investir em outros tipos de energia, como a solar. Ação dessa grandeza colabora para alavancar a economia, a sustentabilidade e o desenvolvimento do nosso Estado.”

Deputado Robério Monteiro (PDT)



“O setor de energia renovável é um dos maiores leques de oportunidade para o Ceará nos próximos anos. O Estado domina entre as 10 usinas mais produtivas do ano. Com isso, as micro e minigerações distribuídas, regulamentadas em 2015 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), são uma excelente possibilidade para as indústrias que desejam conciliar sustentabilidade e redução de custos, produzindo a própria energia a partir de fontes renováveis alternativas.”

Deputado Sérgio Aguiar (PDT)

O secretário adjunto de Energia, Mineração e Telecomunicações da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), Renato Rolim, avalia que o atual momento do setor de renováveis no Estado é positivo para incentivar novos projetos. “Estamos trabalhando junto às instituições do Governo Federal para conseguir o reforço de nossa infraestrutura elétrica. Os investidores têm nos procurado para novos projetos na geração de energias

renováveis”, acrescenta.

Rolim ressalta que várias ações estão sendo realizadas para que o Ceará retome o posto de maior produtor desse tipo de energia – atualmente ocupa a terceira posição. Segundo ele, a pasta de Energia, Mineração e Telecomunicações vem trabalhando junto à Superintendência de Meio Ambiente (Semace) e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) para “melhorar o ambiente de licenciamen-

to e de negócios, tornando o Estado mais articulado para atrair novos investimentos”.

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Ceará tem hoje 59 parques eólicos em operação, totalizando 1.603 gigawatts (GW) de capacidade instalada. Além disso, há outros 24 parques eólicos em construção, com capacidade para gerar mais 515,8MW de energia.



JUNIOR PIO



Estamos trabalhando junto às instituições do Governo Federal para conseguir o reforço de nossa infraestrutura elétrica. Os investidores têm nos procurado para novos projetos na geração de energias renováveis.”

secretário adjunto de Energia, Mineração e Telecomunicações da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), **Renato Rolim**



BIA MEDEIROS



JUNIOR PIO



Ao deixar de fazer um leilão de energia hoje, as usinas sofrerão danos daqui a três ou cinco anos.”

presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará (CSRenováveis-CE), **Jurandir Picanço**

LEILÕES DE ENERGIA

O setor brasileiro de energia limpa sofreu um dos maiores impactos no ano passado. O Leilão de Energia de Reserva (LER), que contratava apenas as energias provenientes de fontes eólicas e solares, foi cancelado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), do Governo Federal. Sendo assim, em 2016, não houve contratação para esse tipo de energia, prejudicando um planejamento do setor para 2020, quando a produção entraria na rede.

De acordo com o presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Ceará (CSRenováveis-CE), Jurandir Picanço, sem leilões no ano passado, as indústrias foram as maiores prejudicadas. “Com a recessão, o consumo de energia caindo e o Governo

Federal suspendendo a realização de leilão, surge um problema de gravidade enorme”, diz. Picanço explica ainda que, ao deixar de fazer um leilão de energia hoje, as usinas sofrerão danos daqui a três ou cinco anos.

O secretário de Planejamento e Desenvolvimento energético do MME, Eduardo Azevedo, informou, no Encontro de Negócios da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), realizado em junho, em São Paulo, que o Governo Federal está trabalhando para realizar um leilão ainda este ano, provavelmente em setembro. Esse leilão é feito para atender a uma margem de segurança entre a energia contratada pelas distribuidoras e o mercado consumidor.

Com a palavra



“O Ceará já atravessa, há alguns anos, uma grave seca, e a capacidade dos nossos reservatórios está no limite. Porém, apesar disso, o Estado continua a incentivar o uso de usinas térmicas. Ano passado, por exemplo, o governador enviou uma mensagem à Assembleia dando isenção fiscal às termelétricas instaladas no Ceará, mensagem contra a qual me posicionei. O ideal, na verdade, seria o Estado dar esse incentivo para a produção de energia limpa, seja ela eólica ou solar, que é a energia do futuro.”

Deputado Daniel Oliveira (PMDB)



“Hoje estamos perdendo lugar de destaque na geração desse tipo de energia. Além da energia eólica, temos também que voltar nossas atenções à energia solar, pelas próprias condições inerentes à região em que vivemos. Quando fui prefeito de Tauá, instalamos uma planta para captação desse tipo de energia, mas ainda temos um caminho a percorrer e esse caminho passa pelo estímulo e pela conscientização da sociedade.”

Deputado Odilon Aguiar (PMB)

COMO FUNCIONAM

Os leilões são um processo licitatório promovido pelo Poder Público para obter energia elétrica em um prazo futuro: seja pela construção de novas usinas de geração elétrica, linhas de transmissão até os centros consumidores ou mesmo a energia que é gerada em usinas em funcionamento.

Sem esses leilões, portanto, seria difícil para o setor elétrico conseguir equilibrar oferta e consumo e, consequentemente, aumentariam os riscos de falta e de racionamento.

RANKING

Beneficiado por temporadas de ventos fortes, o Nordeste continua a ser o maior polo brasileiro de geração de energia eólica. Por estado, o Rio Grande do Norte segue como maior produtor, com um total de 1.113MW médios, entregues nos três primeiros meses de 2017 - aumento de 56% em relação ao mesmo período de 2016.

Na segunda posição aparece a Bahia, com 643MW médios, expansão de 46% na energia produzida em relação a 2016. Ocupando a terceira posição está o Ceará, com 490,5MW médios e um acréscimo de 21% em relação ao ano passado. O Estado é responsável, ainda, por 67,24% do total da potência solar no Brasil. Detém o maior projeto de geração industrial de energia solar distribuída do País, conforme levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida vem o Rio Grande do Sul, com 490MW, com um avanço de 5%.

De acordo com o presidente da CSRenováveis, Jurandir Picanço, para o Ceará retornar à liderança na produção desse tipo de energia, seria preciso um maior incentivo do Governo do Estado. "O investimento vai para onde o empreendedor encontrar melhores condições de incentivos fiscais e de infraestrutura", argumenta.

No ranking mundial, o Brasil ficou na 5ª posição de expansão da capacidade

instalada de geração eólica em 2016, com 2.014MW, 3,7% da produção mundial. Em primeiro lugar está a China, com 23.328 MW, 42,7%. Em segundo, os Estados Unidos, com 8.203 MW e 15% da produção mundial. Na terceira posição está a Alemanha, produzindo 5.443 MW, com 10% e, em seguida, a Índia, com 3.612 MW e 6,6% da geração.

Mesmo com o aumento na produção de energia eólica no ano passado e no primeiro trimestre deste ano, a principal fonte de energia no País ainda são as usinas hidrelétricas de pequeno e grande porte, que, em tempos de estiagem, precisam ser auxiliadas pelas termelétricas, uma energia mais cara. No entanto, com os novos campos eólicos, essa forma de energia passou a representar 6% do total do Sistema Interligado Nacional (SIN).

OPORTUNIDADES

Em janeiro deste ano, o Governo sancionou a lei que cria o Fundo de Incentivo à Eficiência Energética e Geração Distribuída (FIEE) no Ceará. O objetivo é incentivar o desenvolvimento e financiamento de projetos de geração de energia elétrica com base nas fontes renováveis - eles receberão créditos de até R\$ 10 milhões. A intenção é fazer com que o Ceará retome em médio e curto prazo a condição de vanguarda, que sempre foi sua característica nessa área.

Em junho, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento no valor de R\$ 1,037 bilhão para a construção de mais três parques eólicos no Nordeste, dentre eles, um em Icapuí, no Ceará. As empresas que tomaram empréstimo são os grupos EDF (Electricité de France), Enel e Aliança, esta última subsidiária da Vale e da Cemig Geração e Transmissão.

De acordo com o BNDES, os empreendimentos vão dar prioridade à utilização de equipamentos nacionais e, com isso, deverão gerar em torno de três mil empregos diretos e indiretos durante as obras.



O ESTADO É RESPONSÁVEL, AINDA, POR 67,24% DO TOTAL DA POTÊNCIA SOLAR NO BRASIL

JUNIORPIO

Com a palavra



"Temos uma posição geográfica privilegiada, e isso favorece a implantação de projetos na área de energias renováveis, como a eólica. Nessa questão, o Estado foi pioneiro e líder na produção, mas, nos últimos anos, perdemos espaço. Apesar disso, mesmo com a crise econômica do País, temos observado um volume de investimentos muito grande no setor."

Deputado Agenor Neto (PMDB)

SAIBA +

Os parques instalados no Ceará tiveram o fator de capacidade mais alto: 43,4%. Esse aproveitamento pode ser considerado muito alto, quando comparado ao fator de capacidade médio global, de 28%. O Estado domina entre as dez usinas mais produtivas do ano.

NÚMEROS 449

usinas eólicas estão em operação no País, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Destes, existem

59

parques eólicos em operação no Estado e 24 em construção, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

POR UMA GERAÇÃO + CONSCIENTE

A campanha Ceará sem Drogas está produzindo bons resultados. O projeto, que percorre o Estado conscientizando a população para os riscos e as consequências da dependência química, já alcançou 45 mil jovens e projeta novos encontros até o final do ano

Em março, um estudo divulgado pelo Observatório do Crack, da Confederação Nacional de Municípios (CNM), deixou o País em total estado de atenção. A droga, de baixo custo e altamente viciante, já circula em quase 80% dos municípios brasileiros. A pesquisa aponta o que a imprensa já vinha noticiando há algum tempo: que o crack se espalhou por quase todas as regiões do País, das mais ricas às mais pobres. Nem mesmo as pequenas cidades do Interior foram poupadas.

O cenário cearense não é diferente do brasileiro. Dos 184 municípios do Estado, nada menos que 144 (78%) – entre os quais se inclui a Capital – estão às voltas com problemas acarretados pela droga, embora com níveis diferentes de gravidade. Maracanaú, Eusébio, Aquiraz e Itaitin-

ga, na Região Metropolitana de Fortaleza, estão entre as 32 cidades com nível “alto” de problemas relacionados ao consumo de crack. Fortaleza, assim como outros 74 municípios, recebeu indicador “médio”.

Atento ao grave quadro que ameaça a população, sobretudo os mais jovens, o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), intensificou, este ano, as atividades da campanha Ceará sem Drogas, lançada em 2014. “Esses dados me encorajaram a dar continuidade aos seminários. Precisamos alertar nossa juventude sobre o grande risco do envolvimento com entorpecentes”, afirma Zezinho Albuquerque, ressaltando a importância da união de todos na luta para mudar positivamente o panorama do consumo de drogas no Ceará.

Sucesso de público na Capital e no In-

terior, a caravana itinerante tem cruzado o Estado, mobilizando a sociedade para a prevenção do uso de drogas e alertando os jovens, por meio de depoimentos de personalidades, sobre os riscos e as consequências da dependência química. Em pouco mais de três anos, a Assembleia promoveu encontros em 13 cidades: Fortaleza (duas vezes), Crato, Limoeiro do Norte, Sobral (duas edições), Viçosa do Ceará, Nova Russas, Aquiraz, Campos Sales, Acaraú, Crateús, Horizonte, Aracati e Cruz, reunindo mais de 45 mil estudantes.

Os eventos também mobilizaram parlamentares, lideranças políticas, professores, educadores, pais de alunos e profissionais de saúde. “Todos se engajaram para atuar como multiplicadores do repúdio às drogas. Isso mostra que estamos no caminho certo”, comemora Zezinho Albuquerque.



JUNIOR PIO

“Nosso principal foco é chegar aos jovens, e o que percebemos é um envolvimento deles cada vez maior em nossos encontros. A campanha busca conscientizá-los sobre as más consequências da dependência química, muitas vezes, um caminho sem volta. Orientá-los que não vale a pena entrar nesse mundo é fundamental. Também conseguimos envolver lideranças políticas da região, educadores, a família e, em especial, os pais. Todos se engajam para atuar como multiplicadores do repúdio às drogas. Isso mostra que estamos no caminho certo. Prevenir e informar são as principais ações adotadas. Essa é uma campanha de todos nós.”

Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT)

PRIMEIRAS MOBILIZAÇÕES

Em ritmo acelerado, a campanha já passou, este ano, por quatro municípios: Sobral (30/03), Horizonte (31/03), Aracati (04/05) e Cruz (05/05). Nessa última cidade, localizada a 300km de Fortaleza, mais de três mil pessoas compareceram ao Ginásio Poliesportivo Josino Bernardino da Silveira - Vila Olímpica -, para conferir a 15ª edição do projeto.

O prefeito do município, Jonas Muniz (PSDB), parabenizou a iniciativa da Assembleia Legislativa em debater a questão e levar informações para os pequenos e grandes municípios do Estado. “A gente sabe o quanto é complicado para um pai e uma mãe ter um filho dependente químico. Temos que mostrar a ele que não compensa. Vemos assalto e morte todo dia, em um município tão pequeno como o nosso, por conta das drogas. Por isso o debate é importante e tem que ser uma preocupação de todos nós”, assinala o prefeito.

Em cada parada, Walter Casagrande, ex-craque do Corinthians, jogador da Seleção Brasileira e um dos comentaristas de futebol mais populares do País, conta, sem meias palavras, para estudantes cearenses, a experiência dele como dependente químico e sua luta para se manter longe do vício. Os fatos estão descritos também no livro “Casagrande e seus demônios”, lançado em 2013. “Minha maior preocupação é mostrar verdadeiramente o quanto a droga pode ser destrutiva na vida de uma pessoa. A partir dessas informações - e aí está a importância de iniciativas como esta, do Ceará sem Drogas -, as pessoas vão entender por que dizer não é tão importante”, afirma Casão, como é chamado pelos amigos.

O ex-atleta conta ainda que sua história com as drogas começou igual à de muitos jovens, por curiosidade, e foi parar - depois de “viver o pior inferno” de sua vida, sofrer algumas overdoses e um acidente de trânsito - dentro de uma clínica de psiquiatria, onde ficou internado por um ano.



JUNIOR PIO

Como principal alvo da campanha, os jovens foram presença marcante na retomada das discussões este ano. Para a estudante Merla Sousa, de 13 anos, aluna do 8º ano, a palestra de Casagrande foi inspiradora. “Perto de onde moramos, acabamos conhecendo muitos jovens da nossa idade envolvidos com as drogas. Ouvir a história de sucesso de Casagrande, que já esteve no fundo do poço e con-

seguiu superar o vício, vai, com certeza, inspirar muitos deles”, assinala.

Opinião semelhante tem o estudante do 2º ano Lucas Nepomuceno, de 16 anos. Ele assistiu atentamente à palestra com a família e agradeceu pelas informações recebidas. “Abordar esse tema na escola é importantíssimo. Estou certo de que todos os alunos que assistiram ao depoimento de Casagrande saíram daqui dizendo não às drogas.”



Com a palavra



“Nesse período de três anos de atuação, mostrou que é possível sim realizar um trabalho de prevenção ao uso problemático das drogas. É importante que a Assembleia Legislativa possa dar continuidade a essa ação, inclusive com parcerias, pois é preocupante a forma como as drogas vêm cada vez mais atingindo, principalmente, nossas crianças e adolescentes. Atualmente, as políticas públicas vêm desempenhando importante papel no combate às drogas, tanto na prevenção quanto no atendimento exclusivo aos usuários.”

Deputado Mário Hélio (PDT)



“A conscientização é uma eficiente forma de evitar que o jovem entre no mundo das drogas. A Assembleia Legislativa está atenta a isso e presta um grande serviço com essa iniciativa. No contexto atual, a droga chega a todos os ambientes e é difícil barrar o primeiro contato. Então, devemos dar informações e mostrar para as nossas crianças e adolescentes os malefícios que a droga causa àquele que consome, ao seu entorno e à sociedade de uma forma geral. É isso que o Ceará Sem Drogas faz.”

Deputado Julinho (PDT)



“A campanha Ceará sem Drogas realiza um trabalho importantíssimo. Se cada adolescente cearense pudesse receber a mesma orientação, alcançaríamos resultados fabulosos. Droga é pura ilusão. Walter Casagrande esclarece isso muito bem. Temos que continuar com o programa e aperfeiçoá-lo. O presidente Zezinho Albuquerque está de parabéns pela atuação em prol da juventude cearense.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)



“O consumo de drogas é um problema grave, que deve ser tratado como uma questão de saúde pública, com medidas preventivas em todo o Estado, papel que a campanha Ceará sem Drogas tem cumprido muito bem. A escola é o melhor lugar para isso; acredito que crianças e jovens bem informados dificilmente vão se deixar levar por traficantes.”

Deputada Bethrose (PMB)



“Precisamos ter a consciência de que só com atitudes preventivas vamos conseguir cuidar dos nossos jovens. A campanha dá a oportunidade de conhecer a realidade de quem se envolve com drogas. Quando a gente convida Casagrande, um ex-usuário que ainda continua em tratamento, é exatamente para mostrar a cada jovem como é difícil sair depois que se envolve. Eles ficam bastante atentos, têm muita curiosidade para saber como ele se envolveu, como está conseguindo sair.”

Deputada Mirian Sobreira (PDT)



CONQUISTAS

Nesses três anos de mobilização, a campanha já alcançou conquistas importantes, como a criação de conselhos municipais de políticas antidrogas nos municípios visitados pela caravana – a exemplo de Acaraú, Aquiraz, Campos Sales e Horizonte. A deputada Mirian Sobreira (PDT) elogiou a criação do órgão, pois evidencia o compromisso dos municípios com o tema. “Esse tipo de iniciativa fortalece a rede de atendimento no Estado, que precisa ser ampliada para combater esse mal que avança, destruindo muitas famílias cearenses”, ressalta.

Também foi criado o Fundo Especial de Combate às Drogas. De iniciativa do deputado Zezinho Albuquerque, a lei foi sancionada em 2014, pelo então governador, Cid Gomes, permitindo que mais recursos fossem aplicados no combate ao uso de entorpecentes no Estado. Outro destaque foi a manutenção da

Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas no atual governo de Camilo Santana. A Secretaria tem parceria com a AL na campanha e em outros programas de prevenção.

O Ceará sem Drogas teve ainda uma importante estratégia de mobilização junto ao público jovem. Realizou, em 2015, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado (Seduc), o concurso de redação “Ceará sem Drogas: uma luta de todos nós”, destinado aos mais de 400 mil alunos de ensino médio das escolas públicas do Ceará.

SERVIÇO

Para conferir o roteiro e datas dos próximos eventos ou tirar dúvidas sobre as atividades, basta acessar o portal da Assembleia, no endereço www.al.ce.gov.br, ou ligar para o Call Center da Assembleia Legislativa, pelo número 3277-2504.

NÚMEROS

Estimativas de 2013 e 2015

4.371

municípios brasileiros têm problemas com o crack

144

são do Ceará

9%

dos estudantes de 13 a 15 anos, de escolas públicas e privadas do País, declararam ter usado drogas alguma vez.

FLERTE PERIGOSO

As drogas lícitas e ilícitas estão fazendo parte do universo adolescente cada vez mais cedo. A relação com elas é constante e, por vezes, ocorre dentro dos muros da escola. L., 15 anos, tinha apenas 11 anos quando deu o primeiro gole em uma bebida alcoólica; foi com os amigos, depois da aula. Aos 14, ela já conhecia os efeitos de um “porre”. Foi também nessa idade que experimentou maconha pela primeira vez. “Mas nunca usei crack ou cocaína. Já me ofereceram, mas não aceitei.”

Estudante de uma escola pública de Fortaleza, o caso dela chama a atenção pelo uso precoce de álcool e maconha, mas estatísticas apontam que esse é um padrão cada vez mais comum e preocupante.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita com alunos de escolas públicas e priva-

das do País revelou que o percentual de jovens do 9º ano, com idades entre 13 e 15 anos, que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015. Já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Luciana Rodrigues Silva, as consequências podem ser irreversíveis. “O efeito do álcool e das drogas nos adolescentes é mais danoso que nos adultos, pois o organismo deles ainda está

em formação. E quanto mais cedo o jovem começa a consumir, pior será o dano no futuro, com maiores riscos de desenvolvimento de doenças hepáticas e alterações psiquiátricas, entre outros problemas graves”, esclarece.

ONDE PROCURAR AJUDA

A Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas (SPD) do Ceará possui mais de 300 vagas de acolhimento em comunidades terapêuticas, como o Centro de Referência da Secretaria, no bairro Jacarecanga. “Lá o dependente é atendido por profissional capacitado, psicólogo, assistente social, e pode ser encaminhado para a rede pública, para acolhimento”, explica a secretária da SPD, Aline Bezerra.

SERVIÇO

Para tirar dúvidas sobre os procedimentos de acolhimento, basta ligar para o telefone 0800.275.1475. Para o Interior, está disponível ainda o aplicativo PossoAjudar (plataformas Android e IOS), que filtra informações por município e disponibiliza a rede de atenção de cada localidade.



EPIDEMIA EM CURSO

Conhecida pelos sintomas dolorosos, a chikungunya vem trazendo efeitos ainda não totalmente conhecidos pelos especialistas. Hoje é difícil até mensurar o tempo que as sequelas podem durar. A última das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* parece estar em ascensão, e os cuidados precisam ser redobrados

O número de pessoas doentes é expressivo. Até a semana 23, que contempla 1º de janeiro a 9 de junho deste ano, 71.491 casos estavam sob suspeita. Do total, 30.627 haviam sido confirmados. O número corresponde a 797 casos a cada 100 mil habitantes, um quadro classificado pelo critério técnico como epidêmico.

Os dados são da Secretaria de Saúde do Estado, mas os números “não oficiais” podem ser ainda maiores. Ocorre que o diagnóstico deve ser feito por exame sorológico, após sete dias da fase aguda da doença, o que acaba inibindo muitas pessoas de retornarem às unidades de saúde.

Para o secretário de Saúde, Henrique Javi, a incidência de casos aconteceu pela dificuldade em controlar o vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, que, pela facilidade de adaptação, consegue se reproduzir em diversos ambientes, resultando em uma propagação mais evidente. “O mosquito foi domesticado, vive dentro das nossas residências e consegue um ambiente próspero para se desenvolver. Essa con-

dição faz com que esta seja uma batalha muito ingrata”, diz.

Mas existe ainda outra razão para a propagação da chikungunya. Segundo o infectologista Robério Leite, do Hospital São José, a falta de imunização da população é terreno fértil para a doença, que teve uma “curva epidêmica acentuada” neste ano. Apesar disso, essa propagação pode ter um freio a partir desse segundo semestre. “A expectativa é que o fim da estação chuvosa resulte em uma redução expressiva dos casos, a exemplo do que acontece com a dengue”, observa Robério Leite.

O infectologista acrescenta que a redução deve se estender para o próximo ano. A afirmação leva em conta que apenas uma mutação da chikungunya foi descoberta pelos cientistas, ou seja, não há variações do tipo de vírus, ao contrário do que acontece com a dengue. “Com a dengue é possível que a mesma pessoa seja infectada diversas vezes, pelo tipo 1, 2 e até com os quatro tipos de vírus da dengue. Com a chi-

kungunya, até o momento, não se tem outra mutação descoberta”, assinala.

As comparações com a dengue nem sempre são positivas. O grau de ataque dos dois tipos de vírus é um exemplo. “Enquanto no primeiro há uma taxa de infecção de 40%, no da chikungunya a possibilidade de contaminação chega a 80% ou 90%”, alerta o secretário Henrique Javi.

Mesmo com as descobertas, os especialistas acreditam que há muito para estudar, principalmente quanto à persistência no organismo, levando em conta o caráter novo da doença, que, apesar de existir no mundo desde a década de 1950, principalmente em países da Ásia e África, somente em 2014 chegou ao Brasil.

O médico Robério Leite alerta ainda para o risco de eventuais sequelas. “É preciso que a ciência observe para saber as manifestações e mutações que podem ocorrer no organismo. Já se sabe que em grupos de risco, como idosos e bebês, a probabilidade de problemas neurológicos e cardiológicos existe”, afirma.

Segundo especialistas, a doença pode impactar ainda na queda da imunidade, provocando infecções bacterianas graves. “Já foi observado algo nesse sentido”, esclarece o médico.

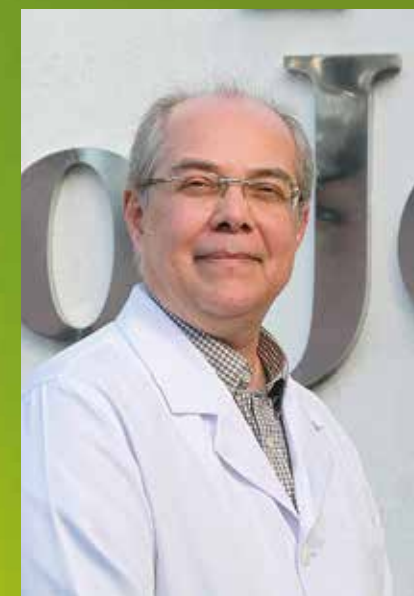
ORIGEM

Da Tanzânia nasceu o nome chikungunya. Na tradução do dialeto africano para o português, o vocábulo significa “aqueles que se dobram”. E o nome foi dado para retratar exatamente um dos sintomas mais incômodos da doença. As dores sentidas nas articulações dos pés, mãos, dedos, tornozelos e pulsos atingem cerca de 70% dos quadros virais, segundo o Ministério da Saúde.

Foi assim que o engenheiro civil Fábio Barbosa, de 25 anos, confirmou que a febre de 39 graus que sentia fugia dos sintomas de uma aparente gripe. “Comecei a sentir dores nos ombros e uma febre muito alta. No segundo dia, a dor já havia se espalhado para várias partes do corpo”, conta.

O engenheiro também sentiu frio e moleza. Mas a preocupação foi com as sequelas. Dois meses após o fim da doença, Fábio conta que ainda sente incômodo físico. “A febre desapareceu rápido, consegui controlar com medicação, mas as dores demoraram mais de uma semana. Até hoje sinto resquícios da doença.”

A continuidade das dores é algo que pode acontecer, segundo o infectologista Robério Leite. O médico explica que há possibilidade de que, com o fim da fase aguda da doença, um percentual de pessoas desenvolva persistência dos sintomas nas articulações, com limitações funcionais e às vezes até a incapacidade temporária de atividades. “Essa limitação pode, inclusive, comprometer simples atividades, como pentear o cabelo e andar na rua”, explica. Apesar disso, o médico diz que um dano articular permanente é mais difícil de ocorrer. “Pode acontecer, mas em um número restrito de pessoas, e mais com os grupos de maior risco, como idosos e bebês”, pontua.



DÁRIO GABRIEL

“Com a dengue é possível que a mesma pessoa seja infectada diversas vezes, pelo tipo 1, 2 e até com os quatro tipos de vírus da dengue. Com a chikungunya, até o momento, não se tem outra mutação descoberta.”

Robério Leite,
infectologista



Com a palavra



“A chikungunya chegou ao nível que está hoje porque o dever de casa não foi feito nem pelo Poder Público, que deixou as cidades sob lama, nem pela população em suas próprias residências, que subestimou a doença. Esse é um trabalho que precisa ser feito de forma conjunta, entre a sociedade e o Governo.”

Deputado Heitor Férrer (PSB)



“No diarismo clínico, pasmo-me com a imensa quantidade de pacientes que estão acometidos com sintomatologia farta de chikungunya. A doença não termina com sete, dez ou 15 dias, entra em um período de cronicidade terrivelmente agressivo para a parte socioeconômica, ou seja, impedindo que o paciente acometido, moça ou rapaz, senhor ou senhora, possa trabalhar, gerando assim um prejuízo socioeconômico imenso na região.”

Deputado Fernando Hugo (PP)

Impacto econômico

A recuperação da chikungunya se mostra mais demorada em alguns casos. Isso é explicado pela atuação do vírus nas articulações e na capacidade motora dos infectados. E é exatamente por isso que as ausências, licenças e afastamentos das atividades profissionais proliferam.

Para o deputado Fernando Hugo (PP), a agressividade da doença resulta em impacto econômico nos municípios. “A doença não termina com sete, 10 ou 15 dias, mas entra em um período de cronicidade agressiva, ou seja,

impede que o paciente acometido possa trabalhar, gerando prejuízo socioeconômico imenso na região”, afirma.

A afirmação também é compartilhada pelo deputado Capitão Wagner (PR). “Na medida em que as pessoas vêm adoecendo, deixam de trabalhar, por conta das condições, e isso atinge frontalmente a economia, em meio a um cenário de crise muito grande que vive o País”, observa o parlamentar. Para o deputado, é necessário empenho do Poder Público.



A Frente Parlamentar tem se reunido constantemente buscando soluções para os problemas decorrentes do mosquito

Combate

A propagação do mosquito para esse segundo semestre e próximo ano parece mais restrita, pelo fim da quadra chuvosa e pela imunização de quem já esteve doente. Esse último fator aponta, pelo menos até o momento, para o fato de que a chikungunya tende a ser uma doença pediátrica. Essa análise dos cientistas poderia tranquilizar parte da sociedade, não fosse exatamente o grupo de bebês e crianças que gera grande preocupação, pela possibilidade de sequelas. Por isso,

o caminho do combate à vetorização do mosquito *Aedes aegypti* parece ainda ser a melhor saída.

No Brasil, essa guerra está declarada há pelo menos 30 anos, quando os casos de dengue começaram a se espalhar. De lá para cá, são anos na tentativa de controle, que nem sempre parece trazer resultados. Na Assembleia Legislativa, a Frente Parlamentar de Combate ao *Aedes Aegypti* vem se articulando para discutir questões relativas às ações e



JOSE LEONAR

Com a palavra



“Os índices da chikungunya no Estado são alarmantes e têm nos assustado bastante. Sem falar que já estamos perto de atingir o número de casos de todo o ano de 2016. Infelizmente, temos visto poucas ações educativas, poucas ações no sentido de conscientizar a população.”

Deputado Capitão Wagner (PR)



“Vemos relatos de epidemias da chikungunya em grande número de cidades do interior do Estado. O Poder Público, principalmente a Secretaria de Saúde do Estado, vem tomando as medidas no sentido de conter o alastramento da doença, mas, infelizmente, são muitas as questões envolvidas, depende muito da orientação e conscientização da sociedade.”

Deputado Leonardo Pinheiro (PP)

propostas de solução para a erradicação do mosquito no Estado. O presidente do Colegiado, deputado Carlos Matos (PSDB), informa que o debate em torno do assunto reúne especialistas em saúde pública para discutir propostas para a erradicação do mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika.

A Frente Parlamentar foi instituída em março de 2016 e é composta pelos deputados Carlos Matos (PSDB), presidente; Leonardo Pinheiro (PP), relator; José Sarto (PDT); Fernanda Pessoa (PR); Agenor Neto (PMDB); Roberto Mesquita (PSD) e Evandro Leitão (PDT). Desde a instalação, o Colegiado já realizou doze reuniões técnicas, quatro audiências públicas, duas oficinas temáticas, um seminário e uma visita ao município de Pedra Branca, além de encontros regionais.

“Nós cumprimos uma etapa muito importante da Frente Parlamentar de Combate ao *Aedes Aegypti* ao levarmos o Governo do Estado a reagir e mobilizar os prefeitos no combate ao mosquito. Estamos no sexto mês da Frente Parlamentar. Essa participação dos municípios deveria ter acontecido desde o segundo mês, mas, mesmo tardio, foi um feito importante”, ressalta o deputado Carlos Matos.

O parlamentar também destaca os

próximos passos da Frente, que terá atuação no interior do Estado, para ouvir a população sobre o que pode ser feito no sentido de melhorar o quadro. Dentro das propostas da Frente Parlamentar, segundo o deputado, há pontos a serem reforçados. “O fato de sermos a capital do mosquito transmissor das arboviroses e de termos um estado com um dos piores índices do Brasil em relação à chikungunya é lamentável e está assustando a população”, finaliza Carlos Matos.

O Governo do Estado também atua firme no controle do vetor. Mesmo sabendo que nos próximos meses deve haver redução nos índices da doença, Henrique Javi explica que isso não pode ser razão para diminuir a atenção das ações de combate ao *Aedes aegypti*. “É nesse segundo semestre que as fêmeas irão pôr os ovos, que podem ficar na natureza por até 400 dias, já esperando o próximo período chuvoso”, acrescenta. De acordo com o secretário, é pensando nisso que o governador Camilo Santana vem incentivando as ações realizadas pelas prefeituras no interior do Estado. “A última prevê até repasses de dinheiro”, comenta.

NOVAS GERAÇÕES EM FOCO

Debater igualdade de gênero, respeito à diversidade, além de fomentar a reflexão sobre as mais variadas formas de violência contra a mulher. Esse é o mote principal da I Caravana de Combate à Violência Contra a Mulher, projeto que vai discutir a questão com alunos de escolas públicas

Texto: Narla Lopes

Mesmo com leis mais rígidas, como a Maria da Penha, criada há uma década, a cada sete minutos uma mulher sofre violência no Brasil - o País tem a quinta maior taxa de feminicídio do mundo. E a cada duas horas, uma sofre violência sexual. Os dados são do balanço de 2015 da Central de Atendimento à Mulher, o ligue 180, serviço gratuito que funciona 24 horas para denunciar casos de violência de gênero no País.

Com base nesse cenário, a Assembleia Legislativa do Ceará, em parceria com o Governo do Estado, lançou oficialmente, no dia 17 de maio, a I Caravana de Combate à Violência Contra a Mulher. O projeto, inédito no Ceará, vai discutir a questão com alunos das escolas públicas localizadas em municípios com índices elevados de violência de gênero.

Os debates começaram em junho e seguem até setembro, com uma vasta programação em 20 escolas públicas, dos municípios de Aquiraz, Cariré, Caucaia, Crato, Fortaleza, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, Maracanaú, Pacujá, Quixadá, São Benedito, Sobral e Tianguá. Em cada encontro, os alunos também recebem cartilhas e folders in-

formativos sobre a Lei Maria da Penha e medidas de proteção.

A Caravana é resultado de uma parceria entre a Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa, coordenada pela deputada Augusta Brito (PCdoB), com o Governo do Estado, por meio da Coordenadoria de Políticas para as Mulheres, da Coordenadoria de Políticas para a Juventude e da Secretaria de Educação (Seduc).

O objetivo é debater com os adolescentes a igualdade de gênero e o respeito à diversidade, além de fomentar a reflexão sobre as mais variadas formas de violência contra a mulher, por meio de uma linguagem acessível e clara aos adolescentes. Assim, eles podem reconhecer as situações de violência, que muitas vezes passam despercebidas no dia a dia de um casal ou mesmo em um grupo de amigos.

Durante o lançamento, que ocorreu oficialmente no dia 17 de maio passado, com uma audiência pública no Complexo de Comissões Técnicas da Assembleia Legislativa, a deputada Augusta Brito ressaltou que a ação objetiva não só levar conhecimento e debate sobre o tema, mas ouvir a juventude, com o intuito de cons-

truir novas políticas públicas.

“A caravana é para sensibilizar e conscientizar nossos adolescentes de que não é normal ser agredido. Muitos vivenciam isso em casa e começam a encarar como uma situação natural. Por isso, a gente estende esse convite não só para os alunos, mas para os pais e toda a comunidade”, diz a deputada. A parlamentar acrescenta que, ao final das visitas, será elaborado um relatório com propostas voltadas para o combate à violência contra a mulher. “Queremos propor novas políticas públicas, formando novas leis e projetos aqui na Assembleia e para o Governo do Estado”, pontua.

O coordenador especial de Políticas Públicas de Juventude, David Barros, acrescenta que a violência contra a mulher tem raízes históricas e ainda não é bem compreendida. “Muitas vezes a jovem mulher, por não estar casada, acha que não sofre violência doméstica. Entende a agressão como uma brincadeira. Por isso, todas essas vivências que ocorrem no cotidiano serão retratadas em peças teatrais, para que a cultura do machismo não prospere mais entre nossos jovens”, explica.

“Saber que existe essa rede é muito importante”

Cíntia Maria, 16 anos

Precursora da lei que protege mulheres vítimas de violência, a biofarmacêutica Maria da Penha, que emprestou nome à lei, mostra-se feliz com a iniciativa. “A gente vem sempre solicitando que os gestores públicos se comprometam em fazer com que a Lei Maria da Penha saia do papel e funcione de verdade, porque, se isso não acontece, a mulher não tem onde buscar ajuda”, diz. Para ela, o envolvimento da arte na discussão sobre a violência contra a mulher, com realização de atividades lúdicas, teatro, cordel e música, ajuda a introduzir melhor o assunto entre os jovens.

Maria da Penha cobrou, na ocasião, a inauguração da Casa da Mulher Brasileira, que faz parte do programa federal Mulher Viver Sem Violência, desenvolvido em parceria com os estados. Em Fortaleza, a unidade está sendo construída no bairro Couto Fernandes, e a previsão de conclusão era para setembro de 2016. “Em parte, é a cultura machista que faz com que gestores públicos priorizem outras pautas, e não a questão da violência contra mulheres”, afirma Maria da Penha.

Também participaram do lançamento a advogada Manuela Praxedes, presidente da Comissão da Mulher; Iara Daniele, da Secretaria de Educação do Estado; Carla da Escóssia, representando a vice-governadora Izolda Cela, e Vanessa Oliveira, da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

PRIMEIRAS MOBILIZAÇÕES

A primeira visita, realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, em Fortaleza, foi um sucesso. O encontro contou com participação do cordelista Tião Simpatia, que declamou um cordel sobre a Lei Maria da Penha, com mensagem de não violência contra a mulher e que também aborda a violência contra o homem. A apresentação já ocorreu em escolas de



"Muitas se calam porque não têm o apoio da família"

Andressa Kelly, estudante

vários estados, como Piauí, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em seguida, os alunos assistiram à apresentação dos grupos de teatro Dito e Feito e Vivart. Os grupos foram escolhidos para rodar com a caravana, abordando a violência contra a mulher de uma forma bem humorada e ao mesmo tempo didática e reflexiva.

Laurenilha Assunção, representante da Procuradoria Especial da Mulher,

observa que a caravana quer levar uma mensagem não só aos estudantes, mas a todo o povo do Ceará, do compromisso de discutir alternativas para combater a violência. “Isso é um marco. Acredito na história do Ceará e na vida das mulheres, no momento de reflexão, de passar para a juventude que nos recebe a importância que ela tem

no contexto para mudar essas estatísticas de violência contra a mulher,

que hoje são muito alarmantes. E nós não aceitamos mais isso”, destaca.

A iniciativa da Procuradoria de levar essa discussão para dentro das salas de aula foi considerada pelo diretor da escola, professor Otacílio Bessa, como “extremamente importante e oportuna”. Essa discussão, segundo ele, permeia situações vivenciadas dentro da escola e nos grupos familiares dos estudantes. “Esses alunos precisam discutir e aprofundar o debate no sentido de descobrir saídas e possibilidades para a solução do problema e criação de uma cultura que se contraponha, que não se cale diante de fatos inaceitáveis de violência contra a mulher”, assinala.

Na avaliação da estudante do 3º ano Maria Estela Salles e Silva, de 17 anos, a violência contra a mulher é um assunto para ser discutido em todas as escolas,

principalmente da periferia de Fortaleza, onde isso é muito comum. “É muito importante porque são estudantes adolescentes em fase de crescimento, em formação física e intelectual e que precisam dessa conscientização por uma cultura de não violência”, acrescenta. Fabielle Melo, de 16 anos, também estudante do 3º ano, pondera que “machismo é algo muito recorrente na sociedade e também está dentro da escola. Precisa ser trabalhado entre os estudantes”.

DIGA NÃO

O tema tem mobilizado a Assembleia Legislativa. No dia 10 de maio, a Comissão de Defesa Social da Casa aprovou o projeto de indicação nº24/2017, de autoria do deputado Ferreira Aragão (PDT), que determina a construção e manutenção de abrigos no Ceará para

as mulheres vítimas de violência doméstica, por meio do programa “Diga Não à Violência Doméstica”.

Ao argumentar que existe apenas um abrigo em Fortaleza para atender todo o Ceará, o autor do projeto ressalta a importância de aumentar a rede de atendimento, disponibilizando um em cada região do Estado. “O espaço do lar, que deveria ser resguardado e seguro, é potencialmente violento e perigoso, já que, após fazer a denúncia, a mulher terá que retornar para casa. É nesse momento que muitas são assassinadas. Elas não podem correr esse risco”, pontua.

Segundo Ferreira Aragão, durante a permanência na casa, as mulheres serão acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, recebendo apoio psicossocial, através de um psicólogo e um assistente social, jurídico e profissionalizante.



Tamanho do problema

- A cada sete minutos uma mulher sofre violência no Brasil
- A cada 2 horas uma mulher sofre violência sexual
- O Brasil tem a quinta maior taxa de feminicídio do mundo

SAIBA RECONHECER:

- 1. Humilhar, xingar e diminuir a autoestima**
Agressões como desvalorização moral ou deboche público constam como tipos de violência emocional.
- 2. Liberdade de crença**
Um homem não pode restringir a ação, a decisão ou a crença de uma mulher. Isso também é considerado como uma forma de violência psicológica.
- 3. Induzir a mulher a pensar que está ficando louca**
O nome para isso é gaslighting. Uma forma de abuso mental que consiste em distorcer os fatos e omitir situações para deixar a vítima em dúvida sobre a memória e a sanidade.
- 4. Controlar e oprimir**
Aqui o que conta é o comportamento obsessivo do homem sobre a mulher, como querer controlar o que ela faz, não deixá-la sair, isolá-la da família e amigos ou procurar mensagens no celular ou e-mail.
- 5. Expor a vida íntima**
Falar sobre a vida do casal para outros é uma forma de violência moral, assim como vazar fotos íntimas nas redes sociais, como forma de vingança.
- 6. Atirar objetos, sacudir e apertar os braços**
Nem toda violência física é o espancamento. São consideradas também como abuso físico a tentativa de arremessar objetos, com a intenção de machucar, sacudir e segurar com força uma mulher.
- 7. Forçar atos sexuais desconfortáveis**
Obrigar a mulher a fazer sexo ou atos que causam desconforto ou repulsa, como a realização de fetiche, também é violência.
- 8. Impedir a mulher de prevenir a gravidez ou obrigá-la a abortar**
O ato de impedir uma mulher de usar métodos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte ou o anticoncepcional, é considerado uma prática de violência sexual. Da mesma forma, obrigar uma mulher a abortar também é outra forma de abuso.
- 9. Controlar o dinheiro ou reter documentos**
Se o homem tenta controlar, guardar ou tirar o dinheiro de uma mulher contra a sua vontade, assim como guardar documentos pessoais da mulher, isso é considerado uma forma de violência patrimonial.
- 10. Quebrar objetos**
Outra forma de violência ao patrimônio da mulher é causar danos de propósito em objetos dela ou de que ela goste.

Fonte Portal Brasil

Com a palavra



"A I Caravana de Combate à Violência Contra a Mulher é para sensibilizar e conscientizar nossos adolescentes de que não é normal ser agredido. Muitos vivenciam isso em casa e começam a encarar como uma situação natural. Por isso a gente estende esse convite não só para os alunos, mas para os pais e toda a comunidade."

Deputada Augusta Brito (PCdoB)



"Percorrer o Estado conscientizando os jovens e suas famílias pela não violência contra a mulher é uma iniciativa louvável. Ainda existe muita desinformação, mulheres nas áreas rurais que não sabem nem que a Lei Maria da Penha existe, que não conhecem os seus direitos. Essa conscientização precisa alcançar todos e todas permanentemente. Só assim vamos conseguir reduzir essas estatísticas que só envergonham a nossa nação. Que a I Caravana de Combate à Violência Contra a Mulher seja a primeira de muitas."

Deputada Aderlânia Noronha (SD)



Laureniza Assunção, integrante da Procuradoria Especial da Mulher

A VOZ DO POVO

"Todo mundo conhece um ou mais casos de mulheres que se submetem a todo tipo de humilhação e violência dentro de casa. Muitas se calam porque não têm nem o apoio da família. Uma amiga teve que sair de casa porque a mãe dela não acreditou que o padrasto tentou diversas vezes abusá-la. É preciso abrir os olhos dessas pessoas, precisamos dar uma basta nessa situação. Parabéns a Assembleia Legislativa pela iniciativa."

**Andressa Kelly, 16 anos.
E.E.M Adauto Bezerra**

"A ideia é muito bem vinda porque nos orienta, em caso de violência, a buscar ajuda, onde procurar apoio e denunciar. Saber que existe essa rede é importante. Mas é preciso que ela funcione efetivamente. Na minha família tem um caso que já foi denunciado a polícia e até agora nada foi feito contra o abusador. Ele continua chegando em casa drogado e batendo na esposa e nas filhas. Isso pode acontecer com qualquer um, mas o agressor tem que saber que vai ter punição."

**Cintia Maria, 16 anos.
E.E.M Adauto Bezerra**

Com a palavra



"A Procuradoria Especial da Mulher, da qual tive a honra de ser a primeira presidente, vem com a tarefa de debater as questões de gênero e lutar pela construção de uma sociedade mais igualitária. Nosso Estado registrou 97 casos de violência doméstica nas quatro primeiras semanas de 2017, uma média de 3,5 casos por dia. Isso mostra como o tema é urgente e necessário para a promoção de ações que combatam toda forma de discriminação para a garantia da cidadania plena das mulheres cearenses."

Deputada Rachel Marques (PT)



"Abordar a questão da não violência contra a mulher em casa e propagar essa conscientização desde cedo na escola é de fundamental importância para os jovens entenderem que a violência deve ser de toda forma repudiada. E a gente só consegue fazer a diferença se fizer diferente. Por isso a Procuradoria da Mulher está largando na frente, fazendo uma iniciativa que deixa esta Casa cheia de orgulho."

Deputada Dra. Silvana (PMDB)

Quarentão mas sempre atual

Na madrugada de 13 de maio de 1977, exatamente à zero hora, o Parlamento cearense iniciou a primeira sessão na sua nova sede, o Palácio Adauto Bezerra. Quatro décadas depois, a Casa do Povo guarda marcas do tempo, mas com uma nova estrutura, mantendo-se moderna e adequada às demandas

As marcas pretas no concreto atestam a idade do prédio e a intensidade do tráfego nas avenidas Desembargador Moreira e Pontes Vieira. Mas quem entra na sede da Assembleia Legislativa do Ceará e conhece as instalações da Casa custa a acreditar que o prédio foi construído há 40 anos. Depois de quatro décadas e várias reformas, o Palácio Adauto Bezerra ganhou uma estrutura moderna, mais adequada ao trabalho parlamentar.

O presidente da Assembleia, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), destaca que “nesses 40 anos, o Palácio Adauto Bezerra passou por grandes transformações, ganhou equipamentos modernos e ampliou suas instalações, garantindo assim melhores condições de trabalho e podendo oferecer uma série de serviços à sociedade”.

As árvores e o gramado, que ocupam todo o quarteirão em volta do palácio, e a fachada de concreto, elogiada na inauguração, ainda são iguais. Dentro, porém, muita coisa mudou. A Casa do Povo cresceu. Em 1977 eram 9,2 mil m², hoje são mais de 11,5 mil. O prédio principal, com cinco pavimentos, foi ampliado e ganhou novos espaços, como a Central de Serviços, onde funcionam agências bancária e dos Correios, banca de revistas e um restaurante. No segundo semestre a área vai ganhar outro auditório.

Também no prédio principal, as antigas salas das comissões técnicas deram lugar ao Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará (Malce), onde estão expostos objetos, fotos e textos históricos do Parlamento cearense. Na entrada principal do palácio, pela Avenida Desembargador Moreira, funciona o Espaço do Povo, onde computadores e impressora estão à disposição dos visitantes.

Na mesma entrada, o setor técnico ganhou um novo espaço, o Complexo de Comissões Deputado Aquiles Peres Mota. Construída no subsolo e coberta pelo gramado, a estrutura tem sete auditórios com capacidade para 50 pessoas, com equipamentos de videoconferência e salas de apoio. À direita do hall do Plenário, também no subsolo, funciona a FM Assembleia. Do outro lado, a TV Assembleia e o Departamento Legislativo.

O Plenário 13 de Maio também ganhou novos espaços, como uma área reservada para o presidente, salas de reunião e apoio técnico, além de sala de imprensa, com computadores e acesso ao estacionamento. A acessibilidade foi uma das prioridades na modernização da Assembleia, que hoje tem elevadores que permitem acesso a todos os espaços da Casa.

ANEXOS

Além dos novos espaços no prédio principal e no Plenário, a Assembleia tem hoje dois prédios anexos, ambos na rua Barbosa de Freitas. No anexo 1, Edifício Senador César Cals, ao lado do palácio, funcionam o setor administrativo, o Instituto de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), a Coordenação de Comunicação e as redações da Revista Plenário, do Jornal AL Notícias e da Agência Assembleia. Na cobertura, o Estúdio Panorâmico da TV Assembleia.

No outro lado da rua está o anexo 2, Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes, sede da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace). No mesmo prédio funcionam o Procon Assembleia e a Casa do Cidadão - onde são emitidos RG e CPF -, o auditório João Frederico Ferreira Gomes, com 600 lugares, e ainda a Biblioteca César Cals de Oliveira, com acervo de mais de sete mil livros e uma coleção de livros raros e documentos antigos.



OSÉ LEOMAR

Com a palavra



“Quando o coronel Adauto Bezerra inaugurou esse prédio da Assembleia Legislativa, foi pensando em ampliar toda a estrutura, dando condições para que as pessoas que visitassem o Parlamento fossem acolhidas dentro de instalações modernas, onde os deputados pudessem recebê-las e trabalhar melhor. Depois vieram outros presidentes, que ampliaram ainda mais essas estruturas, criando a Universidade do Parlamento, a TV Assembleia, com tecnologia de primeiro mundo, a rádio FM Assembleia também, com uma grande audiência e com grandes profissionais, que estão prestando bons serviços a esta Casa.”

Deputado Walter Cavalcante (PP)



“Com a vinda da Assembleia para o atual local de instalação ganhou não apenas os parlamentares que se utilizam do prédio, mas também o povo em geral, que teve mais conforto e modernização. Com a grande demanda de visitantes e estudantes para conhecer e participar da história da política cearense foi necessário aumentar o espaço, e com isso, precisou construir os anexos I e II, para tornar o legislativo mais agradável para receber a população cearense.”

deputado Manoel Duca (PDT)



MARCOS MOURA

Com a palavra



“Essa obra, vista à luz da realidade de 40 anos atrás, demonstrou ser um projeto arrojado, que permitiu um espaço do Plenário mais adequado para a acomodação dos parlamentares. Também possibilitou que a população pudesse se manifestar durante as sessões, com melhores acomodações. É a interação entre o povo e o Legislativo de forma mais direta.”

Deputado Dr. Santana (PT)



“É um dos símbolos do município de Fortaleza. Quem vem à cidade quer conhecer a Casa do Povo. Com a inauguração desse prédio, a Assembleia saiu do Centro e veio para um bairro mais nobre e onde pode ter um espaço maior. O prédio tem ainda o nome de um grande ícone da política brasileira: o coronel Adauto Bezerra.”

Deputada Fernanda Pessoa (PR)

Uma história e três sedes

O Legislativo cearense foi instalado em abril de 1835, com uma sessão aberta pelo presidente da Província, Martiniano de Alencar, pai do escritor José de Alencar. A Assembleia Provincial, composta por 28 deputados, teve como primeiro presidente o capitão-mor Joaquim Barbosa e funcionava num casarão na então rua Direita do Palácio, próximo à Praça da Sé, já demolido.

Em 1871, o Parlamento provincial ganhou sua nova sede, o Palácio Senador Alencar, na rua São Paulo, no Centro de Fortaleza, batizado em homenagem a Martiniano de Alencar. Projetado pelo engenheiro Adolfo Webster, em estilo neoclássico, em 1973 o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e hoje sedia o Museu do Ceará.

No início dos anos 70, depois de abrigar a Assembleia por mais de 100 anos, o velho palácio, onde os antigos deputados provinciais prestavam juramento ajoelhados sobre um travesseiro de veludo, já não oferecia estrutura para as novas demandas do Parlamento. “Não tinha gabinetes para todos os deputados e havia um só banheiro no prédio”, lembra o ex-deputado Osmar Diógenes

Osmar Diógenes, que hoje preside o Memorial da Assembleia, recorda tam-

bém a inauguração da nova sede e os discursos do presidente da República, general Ernesto Geisel, do governador Adauto Bezerra e do presidente da Casa, deputado Paulo Benevides. A comemoração, que durou três dias, contou com uma missa, celebrada pelo arcebispo Dom Aloisio Lorscheider, uma sessão na madrugada de 13 de maio e outros eventos, com a presença de 800 convidados, entre parlamentares e governadores de vários estados.

Adauto Bezerra, o ex-deputado eternizado ao dar seu nome ao Palácio, diz: “assisti à nova sede da Assembleia nascer, crescer e à grande festa da sua inauguração”. Duas vezes presidente do Legislativo, em 1972, Adauto lançou a pedra fundamental do prédio. Na imprensa, muitos elogios à obra, pelo seu “estilo arquitetônico moderno, imponente e funcional, que oferece grande estrutura ao parlamento cearense”. Os jornais ressaltaram a comoção geral na sessão de despedida do antigo palácio, no dia 10 de maio de 1977, encerrada com a execução da “Valsa do Adeus”. O último orador do dia, o deputado Aquiles Peres Mota, também ex-presidente da Casa, curvou-se para beijar a antiga sede, com lágrimas registradas pela imprensa.

Casarão das artes

Com mais de 150 anos, o sobrado Dr. José Lourenço conserva registros da história, arte e cultura cearenses. Ao andar por seus salões e corredores, o visitante embarca em uma viagem ao passado de Fortaleza

Texto: Jackelyne Sampaio

Fotos: Dário Gabriel

No Centro de Fortaleza, um antigo prédio de três andares é testemunha de épocas distintas da história do Ceará. Erguido na segunda metade do século XIX, o sobrado Dr. José Lourenço surgiu no período em que a cidade estava em ascensão. Desde então, o palacete já serviu de moradia, consultório médico, oficina de marcenaria, repartição pública, casa das sombrinhas e bordel. Em 2004, foi tombado pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult), reabrindo três anos depois, como museu das artes visuais.

Ao chegar à rua Major Facundo, nº154, é possível ver o casarão de estilo neoclássico, ornado por azulejos portugueses,

florões e rosáceas. A fachada preserva o modelo original de um frontão triangular composto por detalhes fitomórficos e janelas envoltas em arcos plenos, presentes no segundo e no terceiro pavimento. As laterais possuem janelas que abrem para os telhados vizinhos e cornijas acompanhadas por frisos de azulejos.

Ao acessar uma das três portas principais, é possível visualizar um extenso salão com piso de tijolos e paredes rodeadas de elementos artísticos. As extensas escadarias de madeira separam os três pavimentos do palacete, cada um com um pouco de arte ou de história para resguardar. Os ambientes trazem exposições temporárias de artistas cearenses.

Além disso, é possível encontrar vestígios de um passado centenário, conforme explica Georgia Viana, estudante de História e recepcionista do local. “A pintura na parede de um dos salões é originária da época em que o local abrigava um bordel (primeira década do século XX) e estava oculta ao longo dos anos por camadas de tinta, sendo descoberta durante a restauração.”

Segundo Georgia, dos artistas que por ali passaram, alguns deixaram uma amostra do seu trabalho e estilo, como Sérvulo Esmeraldo, que cravou uma peça de seu legado no jardim, e Jarbas Oliveira, autor de uma imagem enigmática que adorna a área de convivência.

Com a palavra



“Sempre que as pessoas recebem a informação adequada sobre o significado dos eventos, objetos e edificações tombados pelo sistema de patrimônio natural e histórico-cultural, manifestam apreço e reconhecimento por eles. A grande visitação ao sobrado José Lourenço e ao Passeio Público é uma prova efetiva dessa valorização. A nossa Constituição Federal definiu a importância da preservação do patrimônio cultural brasileiro. Em síntese, pode-se dizer que, se não conhecermos o nosso passado, perderemos o sentido de identidade nacional que só a preservação da memória pode assegurar. Isso vale tanto para o País como para cada cidade brasileira em particular.”

Deputado Elmano Freitas (PT)



“O povo do Ceará valoriza e respeita o patrimônio histórico-cultural e, quanto mais lhe for oferecido nesse âmbito, mais será consumido. É acreditando nessa valorização que o Governo do Estado investe na preservação de tais equipamentos. Quanto ao sobrado Dr. José Lourenço, acredito que é um excelente espaço para a promoção cultural, pois já traz essa veia em sua história, em sua raiz. Uma cidade sem cultura é uma cidade sem história.”

Deputado Bruno Gonçalves (PEN)



IDENTIDADE CULTURAL

O sobrado Dr. José Lourenço foi tombado pelo Estado em 2004, segundo a Lei nº 9.109, de 30 de julho de 1968, e restaurado dois anos depois, pelo Governo cearense, com o apoio do Instituto Oi Futuro e o auxílio dos alunos da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu. “Foi refeita a parte de marcenaria, alvenaria e a pintura”, explica Georgia Viana, que também é auxiliar em restauro. Ela participou do processo de restauração do casarão e atualmente recepciona os visitantes do local.

Em 2007, o antigo palacete foi reinaugurado com outra identidade, surgindo como um equipamento cultural

que reúne exposições temporárias e eventos artísticos. O lugar conta ainda com espaços de convivência, minibiblioteca, loja de souvenirs e auditório. Toda a programação é gratuita, e o acesso é adaptado para pessoas com necessidades especiais.

De acordo com Georgia, cada pavimento recebe, em média, três exposições temporárias. “O sobrado oferece uma programação com visitas mediadas, palestras, oficinas de artes e esculturas em argila, entre outros serviços. Também dispõe de um espaço de convivência, Café do Zé, onde acontece a abertura de exposições e rodas de conversa com artistas”, conta.

FRAGMENTOS HISTÓRICOS

Conforme o pesquisador Diego Morais, do Instituto do Ceará, os registros históricos revelam que o sobrado Dr. José Lourenço foi a primeira edificação de três andares construída no Ceará. “Naquela época, os sobrados tendiam a ser considerados como expressões tangíveis do viver elegante na cidade. E o casarão tinha ainda a especificidade de ser uma edificação de três pavimentos, o que, até então, era inédito no Estado”, relata.

O prédio foi erguido na segunda metade do século XIX, no período de 1845 a 1854, na então rua Palma, hoje Major Facundo. O lugar foi idealizado para abrigar, no térreo, o consultório do médico Dr. José Lourenço Castro e Silva e, nos pavimentos superiores, a residência do proprietário.

Segundo o pesquisador, após a morte de Dr. Lourenço, em 1874, o local foi ocupado por outros estabelecimentos. “Dentre eles, o Tribunal da Relação de Fortaleza (1875), conhecido hoje como Tribunal de Justiça do Estado; a Junta Comercial (1895), além de sede temporária da Prefeitura de Fortaleza. No início do século XX, abrigou um prostíbulo”, informa Diego Morais.



“O sobrado oferece uma programação com visitas mediadas, palestras, oficinas de artes e esculturas em argila, entre outros serviços. Também dispõe de um espaço de convivência, Café do Zé, onde acontece a abertura de exposições e rodas de conversa com artistas.”

Georgia Viana, estudante de História e recepcionista do local

SERVIÇO:

Sobrado Dr. José Lourenço

Rua Major Facundo, 154 – Centro, Fortaleza.

Horário de funcionamento: de terça a sexta, das 9h às 17h; sábado, das 9h às 14h.

Entrada gratuita.

Telefone: (85) 3101-8826.

Com a palavra



“Gostaria que houvesse maior publicidade sobre a história de nossa sociedade, para estimular os jovens e adultos a conhecer a cultura cearense em todos os seus aspectos. A importância da preservação de nossa história é permitir que as lembranças estejam sempre vivas e que a história permita reflexões de conquistas e exemplos que devemos seguir. Gostaria muito que a cultura nordestina recebesse mais atenção das escolas e da nossa sociedade. Inclusive, sou autor da Lei nº 16.256/17, que cria a Semana da Cultura Nordestina no Ceará.”

Deputado David Durand (PRB)



“Infelizmente, em nossa região, mais especificamente em Fortaleza, a procura por mais informações sobre monumentos históricos ainda é pouca. Entretanto, a valorização dos prédios históricos, como o Sobrado Dr. José Lourenço é de extrema importância cultural para a nossa capital. Um monumento construído na metade do século XIX que se tornou um espaço de convivência das artes visuais do Ceará.”

Deputado Tomaz Holanda (PPS)

TRAGÉDIA NA SERRA



Uma manhã fria e nublada no distante junho do ano de 1982. Há 35 anos, os cearenses acordavam com a triste notícia de que o Estado era cenário de um dos maiores acidentes aéreos da história do Brasil. Na madrugada do dia 8 de junho, aproximadamente às 2h45min, uma aeronave Boeing 727-200, da Viação Aérea São Paulo (Vasp) – hoje extinta – que havia partido de São Paulo com destino a Fortaleza, chocava-se com a Serra da Aratanha, no vizinho município de Pacatuba, e explodia logo em seguida. Todos os 137 ocupantes a bordo morreram na colisão. Na época, esse foi o maior acidente da aviação comercial do País. Posteriormente, foi superado pela queda do voo da Gol, em setembro de 2006, no Mato Grosso, com 154 vítimas; pelo voo da Tam, em julho de 2007, em São Paulo, com 199 mortes, inclusive com algumas em terra, e, por fim, pelo voo da Air France, que caiu próximo ao arquipélago de São Pedro e São Paulo, na madrugada de primeiro de junho de 2009, vitimando 228 pessoas.

Na época do acidente, muito foi especulado sobre qual o motivo para a tragédia. Ao final das investigações, foram apontadas falhas pela equipe de voo, que iniciou a descida de aproximação para o pouso bem antes do que determinavam as cartas de navegação. Entre as vítimas estava o empresário Edson Queiroz, comandante do grupo que levava seu nome – que trocou a passagem de última hora, pois tinha um compromisso logo pela manhã – além de 15 empresários do setor têxtil que voltavam da 27ª Fenit, uma feira do setor que se realizava em São Paulo.

Penoso o resgate na Serra
O resgate dos vítimas do acidente do esplanado, envolvendo Boeing da VASP não pôde ser concluído no dia de ontem, apesar do grande esforço dos socorristas da realização dessa tarefa, seja pela dificuldade de acesso ao local de sinistro, seja por causa da densa fumaça, de terreno acidentado e presença de grandes áreas sobre as quais se espalharam os destroços do avião e a fragmentação dos corpos.

O Povo
Luto de três dias no Estado
Colégios suspendem as aulas
Famílias procuram identificar vítimas
Pilotos: há insegurança nos voos

01/06/1533
Londres/Inglaterra

A data marca a coroação de Ana Bolena como Rainha Consorte do Reino da Inglaterra, sendo a segunda esposa do Rei Henrique VIII. O casamento, contudo, havia acontecido cerca de cinco meses antes, em janeiro de 1533. Teve que ser deixado em segredo, tendo em vista que o rei ainda era casado com sua primeira esposa, Catarina de Aragão, filha dos reis católicos espanhóis Fernando e Isabel. O casamento já começou com uma grande polêmica. O Papa Clemente VII não aceitou a anulação do primeiro casamento de Henrique VIII e acabou excomungando-o. Apesar do amor inicial, a relação entre Ana e o rei foi se deteriorando, pelo fato de ela não conseguir gerar um herdeiro homem. Ana foi acusada de adultério e traição e acabou sendo executada em dois de maio de 1536.



1533

1633



22/06/1633
Roma/Itália

A ciência, que começava a romper barreiras, era nesse momento capitulada pelos dogmas religiosos de uma Igreja que temia qualquer tipo de mudança. Nesse dia, o físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano Galileu Galilei abjurava e repudiava todas as suas teorias e escritos diante do Tribunal da Santa Inquisição da Igreja Católica, que o acusava de heresia. Entre suas teorias, a que mais desagradou os religiosos foi sua afirmação de que, ao contrário do que se pensava, o Sol não girava em torno da Terra. Ou seja, o nosso planeta não era o centro do Universo. Muito pelo contrário. Porém, dizem alguns relatos que, após negar tudo em que acreditava, o cientista disse, baixinho, "no entanto, ela se move", referindo-se à Terra.

25/06/1950
Seul/Coreia do Sul

Apesar de serem aliados durante a II Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética não demoraram muito para encerrar as gentilezas. Com a divisão do mundo em dois blocos – capitalismo e comunismo –, a Guerra Fria entre as duas potências mundiais ficou cada dia mais acirrada, e o sudeste asiático se mostrou um terreno fértil para os embates. A Coreia foi um dos primeiros a sofrer com isso. Depois de conseguir apoio da China e da União Soviética, a Coreia do Norte decidiu invadir sua irmã do Sul. Os Estados Unidos então saíram em defesa da aliada. O que se viu a seguir foi uma série de massacres de ambos os lados. Ao final de três anos foi assinado um armistício. Resultado do conflito: cerca de três milhões de mortos e uma situação que, passadas mais de seis décadas, está longe de ser resolvida.

1950



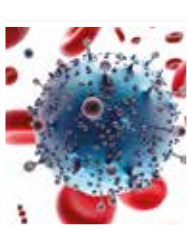
1976



16/06/1976
Soweto/África do Sul

Era para ser um dia de protesto pacífico, mas o que se viu foi um banho de sangue. Nesse dia, milhares de estudantes negros saíram em marcha para um protesto contra uma decisão do governo – de minoria branca – de obrigar a utilização do afrikaans em toda a rede de ensino. A manifestação começou tranquila, com os cerca de 15 mil alunos. Em determinado momento, a polícia começou a atirar. O primeiro a cair foi Hector Pieterse, de 13 anos. A foto de seu corpo, carregado por um amigo com o rosto coberto de lágrima, rodou o mundo. Os estudantes responderam com pedras. Por sua vez, a tropa de choque abriu fogo com armas automáticas. No final, cerca de 700 jovens negros estavam mortos.

1981



13/06/1981
São Francisco/Estados Unidos

Poucas vezes podemos testemunhar o nascimento de uma pandemia. Mas foi isso que aconteceu em junho de 1981, nos Estados Unidos, com médicos relatando 41 casos de pacientes jovens com sarcoma de Kaposi, um câncer raro e com índice alarmante de mortalidade. Em pouco tempo, a doença ganhava um nome: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – Aids, da sigla em inglês. Como todos os primeiros pacientes eram homossexuais, ela ficou conhecida primeiro como "câncer gay". O tempo mostrou o quanto todos estavam enganados, com a doença atingindo homens, mulheres, crianças e qualquer grupo social. Passados mais de 35 anos, estima-se que o vírus já tenha ceifado mais de 40 milhões de vidas.

1992



03/06/1992
Rio de Janeiro/Brasil

Sem dúvida foi a primeira reunião internacional de importância relevante depois do final da Guerra Fria. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92 ou Rio 92, foi realizada entre 3 e 14 de junho de 1992. Seu objetivo principal foi debater os problemas ambientais mundiais, reunindo nada menos do que delegações de 178 países, além de inúmeros chefes de Estado. Duas décadas depois da realização do primeiro encontro sobre o meio ambiente – que se realizou na Suécia, em 1972 –, a ideia era decidir que medidas tomar para conseguir diminuir a degradação ambiental e garantir a existência de outras gerações.



MAXIMO MOURA

O SONHO DE VOAR

Voar sempre foi um sonho humano. Mas não dentro de um gigante metálico pressurizado. Voar livre, sem amarras, chegando o mais próximo possível ao mito de Ícaro, que com suas asas artificiais conseguiu fugir do labirinto do Minotauro, na Grécia antiga. E, por uma fração de segundos, foi o que esse jovem conseguiu, no clique congelado pelo olhar do nosso repórter fotográfico Máximo Moura (foto). A imagem, resgatada de um pôr do sol dos longínquos anos 90, nas proximidades da Lagoa da Parangaba, é de um lirismo digno de um sonho, com luz, ventos – imaginados – e natureza se entrelaçando numa tela ímpar de emoções. Alguns poderão dizer que é apenas mais um salto e que logo ele estará no solo. O que isso importa? Pois os sonhos nos fazem voar e ser livres, mesmo com a realidade logo ali, concreta, a nos chamar para o chão.



PAULO ROCHA

Maximo Moura



Regates | ddp

Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

CEARÁ SEM DROGAS. A ASSEMBLEIA MOBILIZA OS CEARENSES PELA VIDA.



As drogas transformam a realidade e destroem o futuro de muitos jovens. Para mobilizar os cearenses contra esse terrível mal, a Assembleia Legislativa está percorrendo todo o estado com a campanha Ceará sem Drogas. Os encontros reúnem autoridades, educadores, estudantes, profissionais de saúde e toda a população visando discutir e buscar soluções para a dependência química. Participe da campanha. Precisamos de você nessa luta.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**